

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 30 DE JULHO

— DE 1895 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 % . Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 178

SABBADO, 29

TEMPO DE FERIAS

Está em ferias o ministerio.

Fez o anno com felicidade; porque ninguem lhe creou estorvos ao seu estudo, nem o embargou na marcha, que levára.

Se foi feliz, o paiz lhe reconhecerá os seus merecimentos; se foi leviano, sem se aproveitar dos concelhos e admoestações, que lhe fizeram, não falta muito tempo para se evidenciar a prova real, e o reconhecimento dos resultados praticos do seu trabalho e das suas locubrações.

Todos os ministros estão gosando as doçuras inefaveis do tempo de ferias, só o sr. ministro do reino, esse então está de ponto para resolver o problema da eleição de quatro deputados, que devem de ser nomeados dos elcitos (?) no dia 29 do proximo mez de agosto.

A eleição a fazer-se só tem como dificuldade a escolha do nome que tem de dar-se ao administrador e aos regedores dos respectivos circulos—*Hic opus hic labor est*, aqui é que está a dificuldade do problema.

O sr. ministro do reino não terá n'isso outro trabalho, que não sejam as desculpas e as atenções devidas aos preteridos, aquem ha a dizer sómente—*para a outra vez será*—; de resto, tudo está bem, e não terá o sr. ministro do reino de occupar-se com syndicancias posteriores ao acto eleitoral para conhecer dos excessos dos seus delegados; porque nem tudo Amancios, que contagiam aos vizinhos a mesma molestia; e, se houvesse concelho duvidoso e circulo disputado, o remedio era facil—*zas*—! Amancio n'elle.

Por este lado não mette o barco agua. Por onde o chavcco poderá ameaçar rombo na quilha, é pelo lado Fuselini.

A trovoadada da contribuição predial desfez-se, em antes que principiassem a fular os relampagos; e ben foi assim. De trovoadada estamos nós este anno nagados, que farte.

A industrial passou são alva, depois de varios tratamentos e amputações, que, ao que se nos afigurava,

não lhe valeram a grangena, que se vae manifestando no corpo; e o melhor modo de salvar a doente será, talvez, não lhe aplicar já os regulamentos, que costumam ser uns revulsivos d'uma acção dolorosa, e, por vezes, esmagadora.

Sendo que este medicamento fique por manipular por bastante tempo, n'este caso, a coisa terá mais um pouco de vida folgada.

Ora o nosso melhor desejo é, que o ministerio aproveite o tempo das férias parlamentares em estudo, que dê melhor resultado, do que o que se fizera durante o tempo, em que suspensas as sessões parlamentares, e governe, e governe bem.

Não correm os tempos de molde para politiquices; nós não as fazemos; o partido progressista nem ambiciona o poder nem cria estorvos á melhor direcção dos negocios publicos. O seu melhor desejo é ver em bom caminho a administração do paiz, e que ella seja dirigida por mãos de mestres, quer elles venham da—*liga*—quer venham d'outro qualquer partido.

Disse-o claramente, em pleno parlamento, o chefe do nosso partido, e nós o repetimos aqui tambem.

Sabemos que o mal não se localisa em Portugal sómente; a doença é geral; vae do velho mundo até ao novo mundo, aonde não escasseiam symptomas dissolventes e ameaçadores de formidaveis catastrophes.

Mas os velhos tem obrigação restricta de darem exemplos, que aproveitem e edifiquem.

Pois façamol-o nós, que somos uma nação velha, que temos uma historia, como nenhum outro povo tem.

Aproveite o ministerio este tempo de paz actaviana para se compenetrar bem das dificuldades da sua missão, e dê sempre provas mais de bons patriotas, que de politicos finorios, que o paiz lh'o reconherá. O tempo de férias bem aproveitado levanta, muitas vezes, quem se comprometteu nas primeiras lições.

REVISTA FINANCEIRA

A semana passada foi má. A nossa bolsa esteve deserta. Os hospedes do costume foram se

embora. Desertaram de Lisboa, para onde não voltarão antes de outubro, podendo-se chamar por isso tempo morto ao que fôr decorrendo até lá. Dinheiro para descontos não faltou, mas até mesmo esse foi pouco procurado, porque os negocios são poucos. A taxa media do desconto foi de 6 1/2.

As inscrições continuaram frouxas, mas os titulos pequenos tiveram alguma procura, assim como as obrigações de 4 % com premios. O consolidado externo manteve os preços da semana anterior, sem que se tenham apresentado muitos titulos á conversão, vindo este facto confirmar as provisões que aqui temos feito desde o principio. É provavel que isto não soffra alterações para o futuro, não só pelas razões que aqui temos expellido sempre, mas tambem porque as mais conceituadas folhas financeiras do estrangeiro não aconselham a conversão, e até pelo contrario demonstram que essa conversão é mais contingente para os portadores dos titulos de que a conservação da divida externa, nos termos da lei reguladora d'esta conversão.

A questão da prata continua a ser dominante nos mercados americanos, tendo-se procurado n'estes ultimos tempos sustentar artificialmente a cotação da prata á custa de compras feitas em New-York, onde os grandes proprietarios das minas d'aquel metal estão adquirindo os stocks de todas as minas, que não adheriram á suspensão dos trabalhos de exploração. Veremos o que se passa no proximo congresso a que aqui nos referimos um dia d'estes, e que está aprazado para 7 do proximo mez de agosto em Washington.

Os prospectos financeiros não são muito favoraveis, porque de cereaes é muito inferior ao que se esperava, e as outras colheitas agricolas são escassissimas. Temos por tanto de pagar um importante deficit de trigo, e falta-nos o vinho para exportarmos e adquirirmos por meio d'ell' o ouro necessario a pagarmos as importações que tivermos de fazer da America e da India, e onde teremos de pagar o trigo, que nos faltar, por bom preço, visto a America produzir menos do que costuma, e as acções da Europa terem quasi todas ellas de fazer grandes importações, por serem as suas colheitas inferiores á do anno passado em mais de 30 milhões de hectolitros.

O nosso collega do Jornal do

Commercio colligia hontem no seguinte boletim o movimento das operações da bolsa, e a situação dos principaes papeis de credito.

PAPEIS DO ESTADO

Inscrições—Continua a não ser importante o movimento operado n'estes titulos, e a maior parte do papel que apparece á venda é para conversão em divida externa, tendo regulado os preços entre 28,35 e 28,50 e mais 1 % para os titulos de 100\$000 reis; hoje fecharam a 28,30, assentamento e 28,52 coupons.

Divida externa—Não foram de vulto as transacções realisadas aos preços de 27,40, 27,35, e 27,40, fechando hoje a 27,45.

OBRIGAÇÕES

Emprestimo de 1888 (4 %)—Tem sido procuradas e venderam-se a 13\$400, 13\$500 e 13\$550 reis.

Emprestimo de 4 1/2—Pequeno movimento, vendendo-se as de coupons a 35\$500 e 35\$000 e as de assentamento a 36\$900 reis.

OBRIGAÇÕES DE COMPANHIAS

Dos Tabacos—Realisaram-se algumas transacções a 76\$600 e 77\$500 reis.

Credito Predial Portuguez—Regulararam os preços que adiante seguem:

Prediaes (6 %) ass.	80\$500
" (6 %) c.	88\$500
" (5 %) ass.	84\$500
" (5 %) c. (dinh.)	85\$000
" (4 1/2 %)	79\$000
" (4 %) (papel) ..	72\$000

Dist. e mun. (6 %) ass. ..	Faltam
" " (6 %) c. (papel)	89\$000
" " (5 %) ass.	84\$000
" " (5 %) c.	84\$000
" " (4 1/2 %)	Faltam

Companhia das Aguas—Não houve transacções e fica papel com o 1.º /92 a 57\$500 reis.

Companhia de Fiação (antigo Souto)—Houve algum movimento, ainda que pequeno, a 72\$000 reis.

Banco Nacional Ultramarino—Venderam-se das de 6 % a 89\$800.

ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS

Banco de Portugal Lisboa & Açores (papel)	111\$000
Commercial de Lisboa	87\$000
Ultramarino (papel)	80\$000 a 81\$000
Companhias: Tabacos	48\$000
" fica (dinh.) a	39\$000
Gaz e Electricidade	39\$300
Credito Predial	21\$200 a 21\$500

(dinh.)	33\$000
R. dos C. de F. Portuguezes (papel)	17\$500
Carris de Ferro de Lisboa (dinh.)	56\$5000
Seguros Boananza	80\$000 a 90\$000

(Do Correio da Noite)

SCIENCIAS E LETRAS

ILLUMINURAS

Eu amo as noites puras e formosas, Cheias de luz, banhadas de luar, Contendo derramado pelo ar O perfume dos lyrios e das rosas!

Noites d'amor, ó noites luminosas! Vós convidaes os tristes a sonbar, Vossa doçura sabe confortar O martyrio das almas desditosas...

Como eu vos amo, ó filhas da poesia! E infidentes da minha negra dor, E da minha alma a candida alegria!

No silencio da vossa paz doirada, Eu penso em ti, ó pura e casta flor, Sonho contigo, ó virgem minha amada!

PEDRO FENELLAS.

RECORDAÇÃO

Percorri o meu jardim, Em busca de flor's mimosas; Mas de balde! São assim, As que havia mais formosas.

Não tem aquella fragancia, Das rosas do vergel teu; Nem tambem essa elegancia, Que a natureza lhes deu.

São quasi como as flôrinhas, Nascendo junto ao rochedo, Sem alento, coitadinhas, Desfolham-se e morrem cedo.

Todavia eu t'as offrego; Quer intrechem cedo ou não, Não tem valor, não tem preço, E' uma—RECORDAÇÃO.

ANNIBAL LUCINDO.

TEMPERATURA E HUMIDADE DO AR

A temperatura e humidade do ar são duas cousas que exercem uma influencia sensivel sobre a saude.

E' por meio de *thermometro*, instrumento bem conhecido que se aprecia a temperatura do ar.

Um calor excessivo é perigoso, pela mesma sorte que o é um frio intenso. O nosso corpo possui uma temperatura media de 37 graus centigrados. E' o que se chama *calor animal*. Se este se eleva ou diminui alem de certos limites, a vida corre perigo.

Quando o corpo está habituado a uma temperatura pouco differente das condições normaes da vida, supporta-a. Mas elle resiste difficilmente ás transições bruscas. Assim os habitantes de paizes quentes só com difficuldade se habituam á residencia dos

sizes do norte. Os animaes das regiões meridionaes vivem a custo nas regiões mais septentrionaes. A sua *acclimação* é muito difficil, isto é, só com muita difficuldade e muito especialmente se habituam a um clima novo.

Nós mesmos não soffremos sem custo a transição do inverno para o verão, principalmente se ella tem lugar bruscamente.

Tomae portanto todas as precauções para evitar as mudanças subitas de temperatura. Os homens mais vigorosos tem pago com a vida a irreservancia d'este preceito.

Não mudeis o ato d'inverno pelo o de verão repentinamente. É por essa occasião que se notam as mais frequentes variações de temperatura.

O frio moderado exerce uma acção fortificante no organismo que está habituado a ella. Os homens mais perfectos, mais fortes, encontram-se nas zonas temperadas. Mas se avançamos mais para o norte, onde o frio aperta mais, as cousas mudam. Os homens tornam-se pequenos e infesatos, como os esquimaus ou lapões. Isto deve em parte ser attribuido ao excessivo abaixamento de temperatura.

Acutelemo-nos em tirar conclusões erroneas do que acabamos de ler. Não pensemos que é necessario expôr ao frio as crianças desde tenra idade, com o pretexto de as enrijar e tornal-as mais fortes.

Não ha maior disparate. Devemos, pelo contrario, evitar o frio com cuidado, principalmente o frio humido, porque é ainda mais perigoso. As doenças de peito não provêm da respiração d'um ar frio, são por a maior parte consequencia do resfriamento d'essa ou outra parte do corpo, principalmente das extremidades inferiores.

É um mau habito dormir depois de jantar; durante a digestão, nada melhor do que um passeio feito sem esforço e sem fadiga, durante uma hora ou duas. O exercicio violento depois de jantar é nocivo, mas a tranquillidade completa, sobre tudo nos membros locomotores, ainda é mais prejudicial.

É por isso que continuaremos sempre a recomendar a todas as pessoas que levam uma vida sedentaria, que não se sentem a trabalhar immediatamente depois de jantar.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a menina Amelia Candida de Sá Carneiro.

Amanhã—S. A. o Infante D. Affonso e o sr. Fernando de Sá Vianna.

Dia 1—a exm.^a sr.^a D. Amelia de Lobão Macedo Chaves.

Dia 3—a exm.^a sr.^a D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4—a exm.^a sr.^a D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz e o sr. Francisco Xavier d'Araujo.

+

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o

nosso bom amigo revd.^o Abbade de Roriz e Quiraz.

Esteve n'esta villa, demorando-se apenas dois dias, o nosso presado amigo e illustrado professor do lyceu de Vianna do Castello, sr. Manoel José Pinto Rosa, um apreciavel cavalheiro que conta n'esta localidade grande numero de amigos.

Sua ex.^a hospedou se em casa do sr. dr. Antonio Ferraz, distincto clinico.

Passaram o ultimo domingo em Vizella os srs. dr. Martins Lima, Luiz Monteiro Pinto Basto, Bernardino José Vieira e Antonio Mello.

Já está restabelecido dos seus incommodos o revd.^o conego João Baptista da Silva.

Eduardo Pereira Coelho Lima, mudou o seu cartorio, d'escrivão-tabelião (6.^o Officio) para a rua Faria Barbosa n.º 46.

PELA SEMANA

Visitas sanitarias—Na penultima quarta feira o sr. administrador do concelho acompanhado dos srs. dr. Duarte Paulino, sub-delegado de saúde; Secundino Esteves, secretario da administração; José Duarte, regedor, e um official da administração, passaram um exame de sanidade a todos os poços das casas que ficam proximas da fabrica, aonde ha pouco se destillou grande quantidade de vinhos.

Os poços que encontraram com as aguas completamente prejudiciaes á saúde publica, tanto pelo cheiro nauseabundo como pelo sabor detestavel, que apresentam, foram os dos srs. Miranda, Contenças, Felandres e Boucinha. Todos os outros poços se conservam com as aguas turvas e cheiro pouco pronunciado, no entanto, julgou a junta de saúde improprias á saúde aquellas aguas, julgando ser motivo d'esta transformação, os residuos da destillação da fabrica.

O sulphato de cobre—Referem de Lanhezes: N'esta localidade a unica pessoa que este anno tratou as vinhas por meio do sulphato de cobre (caldão bordalez), não deixando assim que ellas fossem devastadas pelo mildiu, foi o parcho, revd.^o Thomaz José de Carvalho. Os resultados que obteve foram importantissimos, vendo-se nas suas vinhas uma abundante colheita de uvas, não se podendo desejar mais.

Sorteio de obrigações camararias—No dia 22 do corrente, fez-se nos Paços do concelho o sorteio para amortisação de 40 obrigações do emprestimo de 1888, sabendo sorteadas as seguintes:

38, 53, 65, 88, 100, 102, 121, 145, 165, 176, 263, 281, 325, 449, 482, 511, 520, 559, 572, 623, 640, 642, 668, 676, 743, 752, 879, 894, 900, 901, 907, 997, 995, 1:004, 1:091, 1:112, 1:178, 1:183 e 1:196.

Expedição portugueza—Segundo noticias de Lourenço Marques, o tenente Caldas chegou com a expedição do seu commando á confluencia do rio Pafori com o Limpopo no dia 21 de maio, arvorando a bandeira portugueza. Deve ali estabelecer-se um posto militar e fiscal.

Candidatura—O sr. conselheiro José Novaes propõe-se a deputado pelo circulo de Portalegre nas proximas eleições supplementares.

«O Universal»—A este nosso illustre collega lisbonense agradecemos a permuta com o nosso modesto semanario.

Covil perigoso—Não é esta a primeira vez que lançamos mão da penna para descrever casos simplesmente horrorosos, bem dignos de ser tomados na devida consideração das autoridades competentes.

Ha já muito tempo que na rua de Emygdio Navarro em Barcelinhos, foi transformada em covil repellente e horrivel, uma casa, albergue de toda a escoria humana, taseo negro e escuro, aonde se escondem da luz purissima do sol, os desgraçados, parasitas da sociedade.—Ladrões e assassinos.

No centro d'uma povoação, aos olhos da auctoridade, alberga-se o saltador dos nossos bolsos, dorme e come descaçado, o vagabundo sem lar, o fugitivo, o criminoso!

Tudo dorme, e a justiça que era cega ensurdeceu tambem. Não vê nem ouve.

Desordens, gritarias infernaes, pancadarias, prostituição, eis tudo o que constitue as *boas qualidades* d'aquelle perigosissimo covil.

Entra um desgraçado n'aquella casa, pede dormida, e broa para saciar a fome, e na sahida, unica occasião em que lhe perguntam se tem dinheiro, batem-lhe, insultam-no e por fim prendem-no. Se tem dinheiro seja criminoso ou ladrão, tem tudo, meza lauta e cama fresca. Se não tem dinheiro é repellido como um cão, e prezo, quando não possa pazar logo o mesquinho importe da dormida.

Ultimamente foi alli pedir dormida um misero rapaz, talvez de 20 annos, mas um pouco repellente na physionomia e no fto.

O tasqueiro, que pelo aspecto do hospede, não sentia dinheiro, esquivou-se a dar-lhe dormida.

No entanto o rapaz, matreiro já, e obrigado pela necessidade, disse-lhe que era official de merceneiro, e que estava contratado para trabalhar em casa do sr. Francisco Felix, merceneiro, d'aquella freguezia.

Abriu-se-lhe a porta, franqueou-se-lhe a entrada, mediante o importe da dormida que satisfiz adeantadamente.

No dia seguinte, retirou-se o rapaz, ainda cêdo, e algumas mulheres frequentadoras do antro, notaram que o rapaz se retirava com grande inflamação do abdomen, que volumoso em excesso, parecia mais o estado interessante de qualquer individuo do bello sexo.

A curiosidade, porem, arrastou ao sitio onde dormiu o rapaz, a dona do estabelecimento.

Resolveu-se o enigma. O abdomen excessivo do rapaz eram os lençoes da cama que lhe collocados iam fazer viagem, se a curiosidade da mulher não chegasse a tanto.

Na pista do desgraçado pôs-se logo tasqueiro e tasqueira, e depois de muitas pesquisas foram encontrado em St.^o Antonio de Vessada, d'onde o trouxeram para as cadeias d'esta villa. Julgado summariamente foi condemnado a 30 dias de prisão.

Disse chamar-se João Lopes Corréa, e residir em Braga na companhia de seus paes, d'onde vieram boas informações.

Mais um que pode mencionar na historia dos seus dias o que é o covil escuro de Barcelinhos.

Incendio—Domingo passado, por volta das 2 1/2 horas da tarde, houve começo de fogo nos baixos do predio que habita o sr. José Pereira Contenças, no Campo de Luiz I.

Os socorros prestados pelos vizinhos foram promptos, motivo porque o incendio não se alastrou. Compareceu a companhia de Bombeiros Voluntarios.

Acto—N' segunda feira ultima fez acto do 4.^o anno juridico, ficando approvedo, o nosso estimavel amigo o sr. Manoel José Gomes d'Oliveira, da freguezia de Viatodos, d'este concelho.

Os nossos cordaes parabens.

Outro—O sr. José da Castro Faria, digoo vice-presidente da camara municipal d'este concelho, fez tambem, ha dias, acto do 4.^o anno de direito, recebendo approvação plena. A sua ex.^a as nossas felicitações.

A exm.^a Camara—Porque razão é que ha tempos se cumpriram as posturas municipaes mandando-se retirar, da janella d'uma casa situada n'uma das ruas mais amplas d'esta villa, uma grade *papo de rola*, e se consente agora que na rua de S. Vicente, rua estreitissima, fossem collocadas nada menos de tres grades eguaes a quella?

Já não estarão em vigor as posturas municipaes?

Missa das onze—Constanos que o capellão da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz na occasião de celebrar a missa, denominada das onze, dissera aos feis que alli se encontravam, não voltaria a dizer missa alli até que...

Não comprehendemos as reticencias e muito menos a resolução do revd.^o capellão.

Infanticidio—Quarta feira, quando alguns artistas d'esta villa se banhavam, no rio Cavado, pouco acima do agude de Santo Antonio de Vessada, foi por elles encontrada no rio uma creança recém-nascida, do sexo feminino.

Tendo d'isto conhecimento, a auctoridade mandou remover o cadaver para a casa das autopsias do Hospital d'esta villa, aonde foi na quinta feira autopsiada.

Não vemos na nossa frente mais que um infanticidio, e infelizmente saentantos a apparecer continuamente que não podemos esquecer aquelles versos celebres de Zola:

Ha mães que são peiores que as proprias

Ha feras que são meliores que as proprias

feras
mães

Estes crimes são de tal ordem que nos fazem envergonhar de pertencer á terra onde se praticam.

Mães d'estas deverá a auctoridade punil-as com as mais rigorosas penas.

João Chagas—Este jornalista vae brevemente publicar o seu livro intitulado *Diario de um condemnado politico*. O trabalho de João Chagas é editado pela livraria portuense Logan e Genelioux.

Dr. Oliveira Valle—Falleceu em Lisboa este notavel jurisculto, antigo deputado da nação. Militava no partido que tem por chefe o illustre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Julgamentos—Conforme aqui noticiamos, principiaram no dia 26 do corrente, no tribunal d'esta comarca, as audiencias geraes do 3.^o trimestre do corrente anno, entrando n'esse dia em julgamento Antonio de Villas Boas e Constantino José Gomes, de S. Paio do Carvalho, accusados pelo crime de offensas corporaes.

Foram absolvidos. Tiveram por defensores, os srs. drs. Rodrigo Velloso e Sá Carneiro.

Ante-hontem, foram tambem julgados em audiencia geral Francisco Miguel Victoria e Francisco Affonso Figueiredo, ambos do Castello de Neiva, pelo crime de roubo, sendo o primeiro condemnado na pena de 10 mezes de prisão, além da pena já soffrida, e na multa de 2 mezes a razão de 100 reis por dia, e o segundo absolvido. Defensor d'ambos os reus, o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Passamento—No domingo passado, finou-se a sr.^a D. Maria d'Oliveira Duarte, esposa do sr. Paulo Fernandes Duarte, capitulista, d'esta villa.

Os officios funebres realisaram-se na tarde de segunda feira no templo do Bom Jesus da Cruz findos os quaes foi o cadaver transportado para o cemiterio publico, sendo acompanhado de muitas irmandades.

A familia entitada os nossos sentidos pesames.

Outro—Falleceu em Viatodos o sr. Antonio José d'Oliveira, sogro do sr. Ayres de Sá Felgueiras Benevides, vereador municipal, e avô do nosso presado amigo o sr. dr. Manoel José Gomes d'Oliveira.

A exm.^a familia dorida o nosso pesame.

Outro—Victima d'uma tísica, que ha bastante tempo lhe minava a existencia, finou-se na semana passada na sua casa da freguezia da Pouza o sr. José Gonçalves da Costa, irmão do sr. Daniel Gonçalves da Costa, d'esta villa. A este sr. e mais familia o nosso sentido pesame.

Eleição—Realizou-se no passado domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação H. de Soccorros Barcellinense, ficando eleitos os seguintes srs.

Assemblea geral—Presidente, commendador José Marques da Costa Freitas; vice-presidente, Domingos de Figueiredo.

Direcção—Presidente, José Machado Carmona Salter de Mendonça; vice-presidente, Francisco Marques da Costa Freitas; secretario, José Antonio Martins; vice-secretario, José Joaquim da Silva; thesoureiro, Manoel José Coelho; directores, José Francisco da Silva Esteves, Luiz Ferraz, Domingos Joaquim Pereira e Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo.

Commissão de contas—Presidente, José Maria Paes da Silveira; relator, Eduardo Carmona; secretario, Luiz da Silva Alho; vogaes José M. dos Santos Ferreira e Luiz José da Silva.

Tentativa de assassina-

to. Intervenção de el-rei

—Quando el-rei, acompanhado do sr. Malaquias de Lemos, seguia em carruagem da estação de Cintra para a Pena, ao chegar perto de S. Pedro viram dois homens deitados na valleta da estrada. Um d'estes homens subjogava o outro e dizia-lhe:—«Ainda hoje te hei de matar!» A victima apenas soltava gemidos vagos. De uma janella fronteira, umas senhoras gritavam:—«Acudam, que estão matando um homem!»

El-rei e o sr. Malaquias de Lemos saltaram da carruagem e correram para os homens, arrancando a custo o aggressor de cima do aggreddido. Tão furioso estava aquelle que se atirou ao sr. Malaquias, agarrando-se-lhe fortemente e lutando com elle. Homem de extraordinaria força, estava a ponto de deitar ao chão o sr. Malaquias, o que teria feito, se el-rei se não mettesse de permeio, dando-lhe uma bengalada e obrigando-o assim a largar o seu official. Mas, logo depois, de novo o sujeito arremetteu furioso contra o sr. Malaquias de Lemos, que, para se defender, se viu forçado a bater-lhe com os copos da espada. Por fim, foi subjogado por el-rei e pelo ajudante. Nesta occasião desatou em improperios e insultos contra sua magestade e contra o sr. Malaquias, ameaçando-os de que havia de dar-lhes tiros e facadas. Entregue á policia, foi para Cintra.

El-rei e o seu ajudante foram depois ver a victima. O desgraçado tinha a cabeça feita n'um boio. Se lhe não acodem, o malvado matava-o.

Tanto o aggressor, Luiz Candido, como o aggreddido, o «Lanceiro», não gosam de boa reputação. Parecia estarem ambos embriagados.

Falta d'agua em Barcellinhos—Lamentam profundamente, os moradores da risodinha povoação de Barcellinhos, a falta d'agua n'aquella freguezia.

Ha dous annos chegou a dizer-se que a agua do Tanque, unica fonte que uma população de mais de dois mil habitantes tem, tinha sido cortada. Cremos que a exm.^a camara não quiz saber de nada.

O que é certo é que a bica, sendo farta, está agora n'um fio delgado, delgadissimo! Muitos proprietarios d'alli veem-se na necessidade de mandar buscar a agua a villa. Ora isto, realmente, é digno das attentões da exm.^a camara, porque, assim como recebe dos municipes as contribuições, tem obrigação de cuidar com interesse das suas necessidades. E a agua, n'uma povoação importante como aquella, é a primeira necessidade da vida.

O sr. Vieira Borges anda canalizando a sua agua para alli. Mas a agua do sr. Borges paga-se. E os municipes não tem obrigação de pagar a agua. Era o que faltava para cumulo de maiores desgraças!

Houve tempo em que se discutiu e aprovou em sessão de camara, a collocação d'um fontanario no largo da Ponte, e agora que o sr. Borges canalisa as suas aguas para aquella freguezia, será bom que a exm.^a camara se não esqueça de conseguir que da agua do sr. Borges se faça no largo da Ponte um fontanario.

Exames—No dia 24 do corrente começaram na camara municipal d'este concelho os exames d'instrução primaria elemental.

Parabens—Enviemoi-os mui sinêros ao exm.^o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, muito digno juiz de direito d'esta comarca, e exm.^a esposa, por ter ficado plenamente aprovado no exame de latim, 5.^o anno, seu sympathico filho e distincto academico, sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Uma casa com bastantes commodos, sita no campo de D. Carlos, com quintal grande, pequeno ou nenhum e com poço e

FOLHETIM

OS TRES LEITOS

I

O anjo da guarda de Isabel, com azas destacadas na noite, conservase encostado á cabeceira do pequeno leito virginal.

—Isabel! Isabel!

—Quem é que está ahí? quem é que me falla?

—E' o teu anjo da guarda.

—Ah! causaste-me medo. Nada mais horrivel que ser acordada em sobresalto. Julguei que tinha aqui entrado um ladrão, e que me queria roubar a cruz de ouro que meu avô me deu pela Paschoa, mas já estou tranquilla: que queres, meu bom amigo?

—Isabel, não estou contente contigo. Acabas de faltar á verdade, porque não dormias e pensavas n'aquelle mancebo que antehontem encontraste sobre as tilias, e não posso tolerar que uma menina, cuja alma me foi confiada, empregue as horas da noite em pensamentos reprehensíveis.

—E's severo, meu anjo da guarda! Como estou na idade de casar, não sei porque me seja interdito pensar n'aquelle que devo ser meu esposo, que ainda hontem pedia a minha mão ao seuped do foi accete.

—Isabel! tinha feito de ti outra

agua para lavar. Para tratar, com o proprietario Luiz Fonseca. (66)

JUMENTA

A quem faltar uma, desde o principio d'este mez de julho, procure-a em casa de José Antonio Lamella, do logar da Leiroinha, da freguezia de Roriz, que a entregará a seu douo, depois de satisfeitas as despezas da alimentação da mesma, e d'este annuncio. (69)

Comarca de Barcellos. Interdição

SENTENÇA

Nos termos e para os effectos do artigo 427 do Codigo do Processo Civil, faz-se publico, que, por sentença de 20 de julho corrente, a requerimento de Anna da Silva, casada, mas auctorizada por seu marido Joaquim Rodrigues de Carvalho, da freguezia de Silveiros, foi julgado interdito por prodigalidade da administração de seus bens, em geral, José Alves Pedrosa, casado, da freguezia de Viatodos.

Barcellos, 22 de julho de 1893. (70)

O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,

Francisco de Sousa Caravana.

EDITOS DE 30 DIAS (1.^a publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 6.^o officio, Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por obito de Rosa de São José, viuva de Manoel Ferreira, da freguezia d'Alvellos.

ideia. Tu és mais encantadora que os mais bellos anjos do Paraizo, que terias merecido, depois da tua vida moral passada em um claustro, desposar no teu alguns espiritos de mais alta jerarchia. Queres entrar no mundo e conhecer os seus prazeres? Queres pertencer a um homem, tu, que podias ser desde já esposa de um divino noivo? Aconselho-te que resistas ás tentações d'este mundo e reserva-te completamente para as celestes bodas.

—Meu bom anjo, nada tenho a dizer contra ti, desempenhaste com demasiado zelo os deveres que linhas a cumprir em volta do meu leito virginal. Mas, na verdade, creio que as coisas de que trataes não são da tua competencia; supplico-te que te não zangues, se perfiro a tudo, na terra e nos ceus, aquelle de quem serei esposa carinhosa e fiel.

II

—Paciencia, disse o anjo, voando pelo espaço enquanto as estrellas brilhavam, como diamantes, no azul celeste.

O anjo da guarda de Isabel, com as azas tristemente pallidas, apenas visivel na penumbra, conservase encostado á cabeceira do leito nupcial.

—Isabel! Isabel!

—Quem está ahí? quem me falla?

—E' o teu anjo da guarda.

d'esta comarca, e em que inventariante o filho José Ferreira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios da mesma finada, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos é igualmente citado Francisco Duarte, casado com a coherdeira Rosa de São José auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, tambem com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de julho de 1893. (71)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão,
Eduardo P. C. Lima.

ARREMATACÃO

2.^a publicação
2.^a praça.

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de João Machado, viuvo, da freguezia d'Oliveira, entram em nova praça, pela segunda vez, para com o seu producto serem pagas as custas do inventario e passivo do casal, as seguintes propriedades:

Na freguezia d'Oliveira, logar do Sobrado, uma pequena casa

terrea e outra de despejo e junto terreno d'horta e lavradio, com vides e fructeiras e agua de rega, foreira a José Joaquim Machado, da mesma freguezia, com dezesete litros trezentos setenta e tres mililitros de meado, alvo e centeio, com laudemio da quinta parte, avaliada, livre do fóro, em 92:820 reis, e entra em praça no valor de 60:000 reis. Na freguezia d'Oliveira, logar do Sobrado, um coberto velho junto á casa d'habitação já descrita e terreno lavradio com arvores avidadas, de natureza censuarial a Antonio Joaquim Gonçalves, da mesma freguezia, com cinquenta e seis litros oito centos sessenta e cinco mililitros de milhão, no valor de 77:160 reis, entra em praça no valor de 40:000 reis.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 11 de julho de 1893. (68)

Verifiquei.

O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,

Francisco de Souza Caravana.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telephonico, de emissão de vales

III

O anjo da guarda com as suas azas meio cobertas por um raio da luz, conservase encostado á cabeceira do leito inerte de marmore branco.

—Isabel! Isabel!

—Quem está ahí? quem me falla?

—E' o teu anjo da guarda. Parece-me d'esta vez que darás attenção ás minhas palavras. Estás morta e certamente aborrecida n'essa cova estreita e escura onde metteram o teu corpo. Porque não seguiste os meus conselhos? Se insensivel ás tentações do mundo, tivesses entrado em um convento, subirias logo para o divino Paraizo; não estarias n'esse logar de desolação. Mas preferiste ter marido, filhos, estás castigada.

—Castigada? Porquê? Cre que nunca me arrependerei do que fiz. Amo com todas as forças da minha vida, aquelle que me amava; vi rir em volta de mim, como um grupo de flores vivas, os meus filhos de faces rosadas. Fui mulher, mãe e feliz. Ah! como era encantador, á noite collocar o bulle e as chavenas sobre uma meza, na alcova, cheia de honesta paz, e ver meu marido sorrir para meus filhos adormecidos. Sinto muito ter morrido tão nova, porque ainda tinha muita ventura para dar aquelles que me davam a alegria. Mas seja feita a vontade de Deus.

—Isabel! olvida essas chimera

do correio, de encomendas postaes, etc.

POR

F. A. DE MATTOS

Está publicado o 17 fasciculo. Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa editora, rua Formosa, 2—C. Lisboa.

CASA

Aluga-se o prédio n.º 119 a 121 á rua Direita, onde morou o guardasoleiro PORTELLA. Trata-se n'esta redacção. (55)

MANTEIGA E QUEIJO
 DE
 PAREDES DE COURA
 (12)
 CHEGOU AO ANTIGO DEPOSTO
 SEBASTIAO OLIVEIRA
 CAMPO DA FERRA

TYPOGRAPHIA DO

Commercio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52.

E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

homanas. Sou a hora em que vaes deixar o teu sepulchro e voar comigo para o Paraizo maravilhoso: —Oh! que felicidade!

—Vem e verás o deslumbrante e perpetuo prodigio dos ceus; ou virás a universal harmonia, brilharás mais que uma rosa ao sol immarcessivel luz! para cumulo da gloria desposarás um anjo digno da tua belleza em uma egreja de diamante, onde receberão a benção de Deus. Então não me segues?

—Não, exclamou ella. Como no Paraizo não está meu marido, que farei eu lá? Parte que eu esperarei para reviver, que elle reviva tambem. Recuso essa gloriosa alegria de bodas infieis embora sublimes, celestes e celebradas por Deus. A esse seraphim, prefiro o homem que amo, Esperarei resignada e confiante. Subiremos juntos ao Paraizo! E se nos recusassem abrir a porta, o eterno somno n'esta casa seria para nós mais doce, que o do eterno despertar com o outro, aos esplendores do Paraizo.

—Adens então! disse o anjo, e voou enfurecido para o melancholico azul!

E as estrellas que tantas coisas veem pareciam dizer:

—Isabel tem razão!

CATULLE MENDÉS.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.º classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia, sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) M. A. S.º Junior.

CALDAS DO EIROGO

EM

SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de immersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatório da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL

Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.º 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

ELEMENTOS

DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COELHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.º
casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montparnass, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Tercera edição de PAULO DE MORAES

MANUAL

DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA
coordenado

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brazileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de
GUILLARD, AILLAUD & C.º
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblasgens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsos com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 65 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costumamos fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.º—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos rs. consumidores. (31)

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO

PARA

1894

SEGUNDO ANNO

Contem: -Discripções das principaes povoações do Minho, estatistica, completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferros, correios, leis do selo, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferricas, uma escolhida socção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Comprehenderá um elegante volume in-8.º-franccoz, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de

250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 2\$000 reis; 1 pagina, 1\$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3\$000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR

MANOEL PINTO DE SOUZA
VILLA NOVA DE FAMALICÃO

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.